

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT19.027

FERRAMENTAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: AVALIANDO A EFICÁCIA DAS REDES SÓCIAIS NA GESTÃO ESCOLAR

Josenir Teixeira Câmara¹
Mateus Sousa da Silva²
Riquelme Jacobina Freitas³
Lucas Barros da Silva⁴

RESUMO

As redes sociais são consideradas ferramentas pedagógicas, pois permitem conectividade e suporte social, descoberta colaborativa de informações, criação de conteúdo e agregação de conhecimento. Além da comunicação direta, as redes sociais possibilitam que a escola mostre, por meio de postagens, seu processo de ensino, permitindo que as famílias conheçam o trabalho da instituição com as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem na educação. Este trabalho teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela gestão escolar no uso das redes sociais para a comunicação escolar e nas relações escola-comunidade na era digital. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com gestores de escolas privadas nas cidades de Itaueira e Bom Jesus, interior do Piauí. Os resultados indicaram que ainda não existem metodologias estabelecidas para o uso das redes sociais como ferramentas educacionais, embora os resultados dessa inovação estejam atraindo as famílias para mais perto

- 1 Doutora em Ciências Biológicas, Entomologia. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE). josenircamara@gmail.com;
- 2 Graduado no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE) mateussilva769@gmail.com;
- 3 Graduando no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE) riquelme.freitas@ufpi.edu.br;
- 4 Graduando no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE) lucas.barros@ufpi.edu.br.

do ambiente escolar. Observou-se o *Whatsapp* como principal o aplicativo utilizado para comunicação interna e externa da escola, entre gestão e professores e professores e família, respectivamente. O *Telegram* facilita a comunicação instantânea e o compartilhamento de mídia armazenada na nuvem. Quanto ao *Instagram* e *Facebook*, foram mais eficazes para divulgação de eventos e atividades escolares. Espera-se que este estudo seja continuado para comparar a atuação das redes sociais em escolas públicas e incentivar capacitações para o gerenciamento de redes sociais com foco educacional, promovendo uma integração mais efetiva entre a comunidade escolar e as famílias.

Palavras-chave: Aproximação das famílias, Comunicação escolar, Metodologias educacionais, Relação escola-comunidade.

INTRODUÇÃO

O processo de comunicação se desenvolve através de diversos canais, envolvendo tanto ferramentas verbais quanto não verbais. Seu objetivo principal é facilitar a troca de informações e a disseminação de técnicas inovadoras, tecnologias e valores. Em especial, as comunicações de massa constituem um sistema complexo de interação, que permite a extração e transmissão de significados. Com o avanço contínuo das tecnologias, esse processo se torna mais dinâmico e eficiente (Tomyuk et al. 2019). A crescente utilização das redes sociais no contexto educacional suscita debates sobre seus impactos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na relação entre professores e alunos. Essas plataformas promovem interações mais rápidas e informais, fortalecendo a conexão entre os envolvidos e facilitando o compartilhamento de informações acadêmicas. No entanto, também trazem desafios, como a definição de limites adequados entre o espaço acadêmico e o pessoal, além de questões sobre a qualidade das interações e do acompanhamento pedagógico.

A transformação digital vem modificando profundamente os processos educacionais, alterando a própria essência da educação. O uso de tecnologias de informação e comunicação tem impulsionado práticas pedagógicas inovadoras, despertando interesse no ambiente escolar por explorar as potencialidades das redes sociais (Tomyuk et al. 2019). As redes sociais, projetadas inicialmente para ampliar os círculos de contato, têm ganhado relevância no campo educacional. Embora os debates sobre seu uso frequentemente se concentrem nos riscos e na dependência virtual, muitas vezes ignoram seu potencial positivo. No contexto educacional, elas facilitam a criação de relações interpessoais e, especialmente no ensino superior, tornam-se meios eficazes de comunicação entre professores e alunos (Akcaoglu; Bowman, 2016; Albayrak; Yildirim, 2015). Conforme Aronowitz (2005) aponta, a tecnologia não apenas molda eventos, mas se tornou um elemento central em todos os aspectos da vida, incluindo a educação, destacando a necessidade de adaptação de tais ferramentas ao contexto pedagógico.

No contexto educacional, as redes sociais funcionam como importantes canais de compartilhamento de ideias e ferramentas pedagógicas, promovendo interações sociais que ampliam as possibilidades de aprendizado (Tomyuk et al. 2019). Contudo, a efetividade desse uso depende de uma organização curricular adequada, como sugere Moran (2000), ao afirmar que as escolas precisam

incorporar as novas linguagens tecnológicas e dominar suas possibilidades de expressão. É fundamental educar para o uso democrático e progressista dessas tecnologias, garantindo que a sua aplicação contribua para o processo educacional. A integração de recursos como vídeos educacionais e plataformas especializadas, como o *YouTube Edu*, mostra o potencial dessas ferramentas para aprimorar o ensino, mas também destaca a carência de pesquisas sobre como elas impactam a construção de conhecimento pelos estudantes (Silva, Pereira e Arroio, 2017).

Os sistemas educacionais devem desempenhar um papel ativo na preparação dos cidadãos para os desafios do presente e do futuro, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para lidar com as transformações digitais (Wagner, 2014). Educadores e líderes escolares precisam se comprometer com a aprendizagem contínua e colaborativa, garantindo que suas práticas evoluam diante das novas demandas educacionais. A capacitação de docentes para o uso eficiente dessas tecnologias, liderada por coordenadores pedagógicos ou consultores especializados, é crucial para assegurar que as ferramentas digitais sejam aplicadas de maneira eficaz no ambiente educacional (Moran, 2012; Hobold; Matos, 2010).

Apesar da crescente adoção das plataformas digitais, é essencial aprofundar o conhecimento sobre seu uso no processo educacional. Isso inclui melhorar a comunicação e expandir o acesso a diversas fontes de conhecimento. Esta pesquisa tem como foco compreender o impacto das redes sociais no ambiente escolar, analisando os desafios enfrentados pelos gestores na utilização dessas plataformas para a comunicação institucional e nas relações entre escola e comunidade. Dentre os objetivos específicos, destacam-se a identificação dos desafios que os gestores enfrentam ao integrar as redes sociais na comunicação, a análise das práticas eficazes e dos possíveis impactos negativos, e a avaliação de como essas plataformas influenciam as interações entre escola, pais, alunos e comunidade.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui uma abordagem qualitativa, estruturada por meio da coleta de dados realizada através de entrevistas e revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica constituiu a primeira etapa do estudo, fornecendo uma base teórica sólida sobre o uso das redes sociais pelos gestores no contexto

da administração escolar. Essa etapa contribuiu tanto para o aprofundamento do conhecimento acadêmico quanto para a prática profissional. A escolha dessa metodologia permitiu uma análise detalhada do impacto das redes sociais no ambiente educacional, considerando a perspectiva dos gestores.

De acordo com Richardson et al. (1999), a pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão mais rica e detalhada dos significados atribuídos pelos entrevistados às situações analisadas. Após o embasamento teórico, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com questões abertas, o que permitiu aos gestores de quatro escolas da rede privada, localizadas nos municípios de Itaueira e Bom Jesus, no interior do Piauí, expressarem suas opiniões de forma livre. Os participantes foram previamente informados sobre a natureza voluntária de sua participação, sendo todos eles signatários do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em colaborar com o estudo.

Os dados obtidos foram comparados com artigos científicos extraídos de bases de dados como *Web of Science*, *Scielo* e *Google Acadêmico*, especialmente na fase inicial, dedicada ao estabelecimento do referencial teórico. A análise dos dados seguiu a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), que compreende diversas etapas, como a pré-análise, categorização, organização e codificação dos dados, além da interpretação e formulação de conclusões.

Na fase de pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante dos dados, seguida pela seleção dos documentos mais pertinentes à hipótese investigada e pela preparação do material. Durante a fase de exploração, os dados foram organizados e categorizados de forma sistemática. Finalmente, na etapa de inferência e interpretação, os dados foram analisados em comparação com os artigos selecionados, possibilitando a associação dos resultados com o conhecimento pré-existente (Bardin, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo, conduzido para identificar os aspectos positivos e negativos da utilização de redes sociais na gestão escolar, serão apresentados em três eixos principais: o primeiro aborda como as redes sociais são utilizadas na gestão escolar, o segundo explora os benefícios e desafios associados ao seu

uso nesse contexto, enquanto o terceiro trata dos desafios no uso e manejo das redes sociais no ambiente escolar.

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA GESTÃO ESCOLAR

A Tabela 1 apresenta os achados referentes à utilização dos serviços de redes sociais pelos diretores escolares na gestão escolar.

Tabela 1. Redes sociais/plataformas utilizadas e proposito do uso pela gestão escolar da rede privada de ensino dos municípios de Bom Jesus e Itauaíra, Piauí.

Código da escola	Município	Redes sociais / plataformas/ serviços	Proposito do uso
A 1	Bom Jesus	Whatsapp	Comunicação com professores, pais /responsáveis e alunos.
		Instagram	Promoção da escola, divulgação de projetos, trabalhos e eventos realizados na escola.
		SAS	Disponibilização de materiais didáticos, videoaulas, jogos, avaliações.
		Apeefor	Avaliações, boletins e ocorrências dos alunos.
A 2	Bom Jesus	Whatsapp	Comunicação com professores, pais /responsáveis e alunos.
		Instagram	Promoção da escola, divulgação de projetos, trabalhos e eventos realizados na escola.
A 3	Bom Jesus	Whatsapp	Comunicação com professores, pais /responsáveis e alunos.
		Instagram	Promoção da escola, divulgação de projetos, trabalhos e eventos realizados na escola.
A 4	Itauaíra	Whatsapp	Comunicação com professores e alunos.
		Instagram	Promoção da escola, divulgação de projetos, trabalhos e eventos realizados na escola.
		Facebook	Promoção da escola, divulgação de projetos, trabalhos e eventos realizados na escola.
		Telegram	Comunicação com pais /responsáveis e alunos.
		Google Meet	Reuniões com professores e/ou pais/responsáveis.

A análise dos dados coletados com os gestores de quatro escolas privadas de ensino básico revelou que todas utilizam pelo menos duas redes sociais em suas atividades diárias, sendo o *WhatsApp* e *Instagram*, comum a todas às elas.

Duas das escolas pesquisadas, A1 e A4, utilizam uma variedade ainda maior de redes sociais, explorando essas ferramentas para comunicação, disponibilização de materiais e promoção institucional.

Cada plataforma é escolhida de acordo com a finalidade e público a ser atingido: *Facebook* e *Instagram* são usados para divulgar trabalhos realizados na escola, enquanto *WhatsApp* e *Telegram* facilitam a comunicação entre gestores, alunos e famílias por meio de grupos. Reuniões semestrais de pais e mestres ocorrem pelo *Google Meet*, e plataformas específicas como o Sistema Ari de Sá (SAS) e *Apeefor* oferecem material didático, jogos e avaliações.

Ao ser questionado, se há a utilização redes sociais na gestão escolar? O gestor da escola A1 coloca “Sim, tanto para divulgar as nossas ações futuras, os projetos, como também uma prestação de conta para os pais o que foi que fez, o que foi inserido, do que a gente praticou durante o mês ou a semana dependendo de qual semana é se tem alguma data comemorativa ou não. Temos grupos de *WhatsApp* tanto com os pais quanto com as turmas pra entrar em contato ficar sempre dando os avisos, temos o *Instagram* da escola que também a gente coloca avisos, temos a plataforma SAS que é do sistema SAS de educação que é uma plataforma de conteúdo onde a gente tem videoaulas, tem os pdfs, tem os links ai o aluno pode tanto entregar as atividades pessoalmente pelo caderno ou por uma folha ou pela plataforma, a gente consegue monitorar até a quantidade de visualizações ou de tempo que eles estiveram passeando pela plataforma seja assistindo, seja lendo alguma coisa. A plataforma também ela tem avaliações externas feitas pelo próprio SAS e a gente utiliza essas avaliações junto com as nossas, a gente explora bastante essa questão da mídia. ”

A gestão da escola A2, indica que “É bastante importante, é um canal de grande aprendizado para os alunos. Porque através dele pode buscar um conhecimento mais amplo e mais preciso. E hoje não podemos viver sem as redes sociais, não temos como caminhar de forma isolada, então é de grande importância para o aprendizado hoje tanto para os alunos quanto para os professores, e para educação de forma geral. ”

Já a escola A4, diz que “as redes sociais têm proporcionado uma grande comunicação entre a comunidade e a escola, pois permite que a comunidade fique inteirada do que é realizado na escola. Bem como, a divulgação de nossos projetos em redes sociais tem servido para atrair alunos para a escola. ”

Diante do exposto, as redes sociais têm gerado um atrativo, bem como proporciona um acesso da comunidade/família ao ambiente escolar através de

um espaço virtual, que acaba por otimizar de maneira flexibilizada o espaço/tempo dos familiares para acompanhar os alunos. Esse “ciberespaço é fruto de um verdadeiro movimento social, tendo como palavras de ordem (interconexão, criação de comunidades virtuais, inteligência coletiva) e suas aspirações coerentes” (LÉVY, 1999, p. 125).

Em análise à fala supracitada de Lévy e as considerações expostas pela gestora da escola A1, percebe-se que o ciberespaço educacional pode influenciar positivamente, proporcionando maior interação entre escola, família, disponibilizar materiais didáticos e também para compartilhar frutos de projetos para com a comunidade em geral.

O uso das redes sociais, conforme o gestor da escola A4 “Pois, usamos o *Telegram* para reforçar alguns comunicados ao aluno ou à família; o *Instagram* e o *Facebook* para divulgar dicas de estudo e momentos dinâmicos, que têm gerado empolgação e estimulado nossos alunos a serem comunicativos.”

Contudo, a escola é chamada a trabalhar para o desenvolvimento de competências e habilidades com uso das tecnologias no fazer pedagógico; uma vez que o processo de interação social e de comunicação são inerentes às atividades de ensinar (KENSKI, 2009, p. 119). Assim, no cotidiano, a escola atua buscando realizar em priori as atividades de ensinar, mas buscando possibilitar a interação e comunicação social, ampliando assim, o processo educacional.

A escola em questão, analisada nesse estudo, utiliza-se de mais de uma rede social para que a meta seja alcançada. No que diz respeito à comunicação direta entre a escola e a família, utiliza-se do *Telegram*; enquanto para promover a imagem da escola e o compartilhamento de vídeos e dicas de estudo, o *Instagram* e o *Facebook* têm sido mais eficientes. Assim, é promovido o “fazer pedagógico” citado por Kenski (2009), onde atua como uma maneira de possibilitar o meio social, além das atividades de ensino, que são obrigatoriamente parte da grade curricular.

No entanto, é necessário que possamos reconhecer que a utilização das redes sociais no aspecto escolar é um projeto que não passou por uma organização curricular, ou seja, os gestores não possuem pleno preparo para essa aplicação, atuando, em grande parte, de forma experimental, em busca de atrair a família e o alunado a interagirem com a comunidade gestora/docente.

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA GESTÃO ESCOLAR

A utilização das redes sociais na gestão escolar tem se tornado uma prática cada vez mais comum, refletindo as transformações da sociedade digital contemporânea. Essas plataformas oferecem uma gama de benefícios significativos (Tabela 2), como a facilitação da comunicação entre gestores e famílias, reduzindo o tempo e espaço na comunicação com a comunidade escolar, além de proporcionar oportunidades de partilha de recursos e materiais com alunos e a troca de informações em tempo real. As redes sociais podem fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, contribuindo para um ambiente educacional mais colaborativo e integrado.

Tabela 2. As opiniões sobre os aspectos positivos e negativos do serviço de redes sociais utilizado na gestão escolar

Para utilização na gestão escolar	F	%
Positivos		
Maior interação e acompanhamento familiar	4	100
Elimina as limitações de tempo e espaço na comunicação entre as partes interessadas	4	100
Proporciona oportunidades de partilha de recursos e materiais para os alunos	3	75
Fácil de gerir com as autoridades administradoras do grupo	2	50
Negativos		
Distração diante das formas de entretenimento.	3	75
Utilização da inteligência artificial para descobrir resultados.	2	50
Problemas com a conexão na cidade.	2	50

A utilização das redes sociais não somente melhorou a comunicação no ambiente escolar bem como aproximou os pais/responsáveis à escola e ao acompanhamento do desempenho dos filhos, como coloca o gestor da escola A1 "as redes sociais têm que impacto de 100%, porque assim é muito difícil hoje um pai vir a escola para saber como está o seu filho. Aí por exemplo, o aluno teve uma indisciplina um mal comportamento, tem lá a lista de ocorrência e a gente digita a ocorrência lá no sistema pega o pdf e manda para o *WhatsApp* dos pais, boletim é a mesma coisa então não precisa mais aquela impressão de papel, vai tudo em pdf para o celular dos pais. Aí o pai vê a necessidade de vir na escola ou não, então assim diminuiu muito o nosso custo com papel – bene-

fício, ele é em tempo real, dependendo da situação o pai vem logo na escola vê o que aconteceu, ele recebe no celular o comunicado tanto pra coisas positivas quanto negativas. ”

O gestor da escola A2 diz que “hoje as redes sociais são mais utilizadas por conta da dificuldade de ter contato com os pais, a falta de tempo, acredito que sim. ” Enquanto que o gestor da escola A3 menciona que “- É muito importante o uso das redes sociais, porque conseguimos divulgar os nossos trabalhos, conseguimos chegar até os pais, a realidade vivenciada na sala de aula, os alunos também de certa forma têm uma interação com a escola. É uma rede interligada familiar proporcionada pelas redes sociais, a gente caminha no mesmo contexto no dia a dia, como escola, como família, com os estudantes e assim facilita muito nosso trabalho, são muito importantes as mídias sociais, por que de certa forma ela nos proporciona um trabalho mais confortável, a gente consegue chegar mais longe através dela. ”

Setton (2002) ressalta que a tríade “família-escola-mídia” atua como “redes de interdependência estruturadas por relações sociais específicas” (p. 114), indicando que as práticas dos agentes sociais decorrem dessas interações. Nesse contexto, as mídias digitais empregadas nas escolas têm um grande potencial para facilitar a interação entre família e escola, promovendo a troca de informações e a produção cultural, elementos essenciais para o desenvolvimento dos alunos como sujeitos ativos, capazes de enfrentar os desafios cotidianos da sociedade. Perrenoud (2001, p. 30) também argumenta que “família e escola são duas instituições condenadas a cooperar numa sociedade escolarizada”, reforçando a importância da aproximação entre esses dois ambientes no processo de ensino-aprendizagem.

A partir dos resultados, foi descoberto que os gestores das escolas eram muito positivos sobre o uso das redes sociais, como mencionado pelo gestor da escola A1 “de forma positiva, porque a gente depende delas pra gerar as notas quantitativas e qualitativas também, que a gente vê o acesso, a acessibilidade, a gente vê a questão da quantidade de conteúdo que eles visualizam, o que eles respondem, fazem avaliações pela plataforma. E o uso do celular é controlado na entrada da escola tem a caixinha a gente coloca os celulares e quando o professor vai utilizar a plataforma ele vem buscar a caixinha usa os celulares na sala, terminou recolhe os celulares de novo. Então assim a gente faz com que as mídias sejam utilizadas, mas de forma monitorada. Claro que de vez em quando sempre escapa alguma coisa ou outra, mas a gente tenta ter esse controle. ”

Já o gestor da escola A2 disse que “a escola tem o *Instagram*, mas utilizamos mais o *WhatsApp* por ser mais rápido e mais prático. Dentro do *WhatsApp* temos diferentes grupos para diferentes turmas. A escola utiliza para comunicação entre a escola e os pais, alguns informativos que a escola queira passar de forma rápida e que alcance todos.” O gestor da escola A3 coloca que “é bastante importante, é um canal de grande aprendizado para os alunos. Porque através dele pode buscar um conhecimento mais amplo e mais preciso. E hoje não podemos viver sem as redes sociais, não temos como caminhar de forma isolada, então é de grande importância para o aprendizado hoje tanto para os alunos quanto para os professores, e para educação de forma geral.” Enquanto que o gestor da escola A4 menciona “positivamente, proporciona maior interação familiar, ou seja, maior acompanhamento. Bem como, permite uma melhor disponibilidade de conteúdos para os alunos.”

Observou-se que em todas as escolas que as utilizações das redes sociais tiveram muito mais pontos positivos do que negativos, principalmente no que diz respeito a maior interação/comunicação e acompanhamento dos pais/responsáveis, assim como a redução do tempo para resolução dos problemas das partes interessadas. Esses novos instrumentos vêm ampliando a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem (Silva; Cogo, 2007).

O *WhatsApp* foi a rede social mais utilizada por todos os gestores entrevistados, por ser amplamente reconhecido como um aplicativo de mensagens instantâneas que combina recursos de rede social e permite comunicação colaborativa síncrona e assíncrona, com suporte a multimídia (Cetinkaya, 2017a; Fischer, 2013). Além de ser um dos aplicativos de mensagens mais populares, destaca-se por sua rapidez e segurança, características que os gestores escolares valorizam em comparação com outros serviços de redes sociais. Esse conjunto de vantagens tem impulsionado o uso do *WhatsApp* em contextos educacionais, resultando em um crescimento expressivo de estudos sobre seu uso nesse ambiente (Cetinkaya, 2017a, 2017b; Cetinkaya; Sutcu, 2018).

Contudo, se observou alguns pontos negativos, como mencionado pela gestora da escola A3 “A princípio não foi tão fácil, porque a gente sabe que as redes sociais têm o lado positivo e o lado negativo, daí a escola precisou conscientizar, mostrar como é mais produtivo está utilizando-as para o próprio crescimento de cada um. Então antes as redes sociais para eles eram mais vistas

como um momento de diversão, de socialização entre eles, e de certas formas a gente foi caminhando e conscientizando, e hoje ela tem uma grande importância para o aprendizado. ” Enquanto que a gestora da escola A4 coloca “negativamente, eles ainda acabam se distraindo diante das formas de entretenimento, e em algumas vezes, utilizando a inteligência artificial, em vez de buscar descobrir resultados. A famosa “resposta pronta”.

Ainda a gestora da escola A4 diz que “apesar de ser algo novo, tenho que reconhecer que é algo que veio para proporcionar boas experiências. No entanto, muitos ainda não reconhecem a possibilidade de usar as redes em prol da educação, e acabam se atraindo apenas pela utilização por distrações. ” Para Farias e Scherer (2018, p. 115), “ao adotar a rede social como ferramenta de apoio ao ensino, faz-se necessário que os docentes e gestores disponham de tempo, fora da instituição de ensino, para atender ao trabalho”. No entanto, como relatado pela gestora, ainda há uma grande resistência e muitos acabam não sabendo como lidar para com o desenvolvimento educacional por meio das redes, bem como outros preferem utilizá-las somente para distrações.

As redes sociais digitais são ambientes dinâmicos, com participação na produção e veiculação de informação, de incentivo a participação e assim como em ambientes não virtuais tais redes também podem ter momentos de conflitos e lutas de interesse (Rocha, 2005). São sistemas abertos, e em construção permanente possuindo como característica principal a grande capacidade de transmissão de informação.

Com o uso dessas redes sociais dentro da escola, pode haver casos em que os professores e gestores da instituição podem encontrar problemas como uma forma de distração no ensino-aprendizagem dos alunos. Mas como citado pelas próprias escolas entrevistadas, com o monitoramento certo esse problema pode ser solucionado.

Outro ponto negativo destacado pelos gestores foi a instabilidade da conexão de internet em determinados períodos do ano, o que ocorre com frequência na cidade. Em situações de urgência, quando a comunicação com as famílias é essencial, essa falha obriga a retomada do uso de materiais impressos para garantir que as informações cheguem de forma eficiente.

Assim, os gestores expressaram preocupação sobre como implementar e lidar com novas ferramentas digitais, evidenciando que estão diante de um modelo ainda experimental, com o intuito de beneficiar a educação. Farias e Scherer (2018) destacam que a adoção desses métodos demanda maior dispo-

nibilidade de tempo, mas esse é apenas um dos desafios a serem considerados. Nós, autores deste estudo, acreditamos que é fundamental ampliar o debate com a equipe gestora e docente, para que possam compreender melhor o uso das redes sociais e suas potencialidades na promoção do ensino. Isso inclui a oferta de cursos de formação continuada, permitindo que os educadores adquiram conhecimento sobre essas ferramentas e discutam metodologias eficazes para aplicá-las na educação.

DESAFIOS NO USO E MANEJO DAS REDES SOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

A crescente adoção das redes sociais na gestão escolar, embora traga uma série de oportunidades para aprimorar a comunicação e o engajamento da comunidade escolar, também apresenta desafios significativos que demandam atenção e estratégia. A gestão do tempo e o controle sobre o conteúdo compartilhado nas plataformas são aspectos que exigem um planejamento cuidadoso, já que a natureza dinâmica das redes sociais pode levar a distrações e à disseminação de informações inadequadas. Outro desafio relevante é a resistência de algumas partes interessadas, como professores e pais, em adotar essas tecnologias, o que pode limitar a eficácia da comunicação.

O grande desafio mencionado pelos gestores foram as dificuldades no uso e manejo das redes sociais pelos alunos, como colocado pelo gestor da escola A1 "A maior dificuldade no início foi o controle do celular para uso pedagógico, porque muito alunos por mais que o professor esteja ali, mas ele está lá no *WhatsApp* particular, ele estava no joguinho vendo outra coisa. Ai assim a maior dificuldade foi nisso aí, até conscientizar eles, ainda de vez em quando acontece de pegar um ou outro desviando a atenção, mas está bem mais controlado. Tanto é que na plataforma SAS quando termina cada capítulo do sexto ao nono ano eles o "*Eureka*" o eureka é um game, é um jogo "gameficado" do conteúdo, então automaticamente eles já sabem a hora que fechar o conteúdo eles vão para o celular fazer o joguinho e o professor conta como qualitativo para gerar nota, eles fazerem esses joguinhos, participarem. "

Já o gestor da escola A3 diz que "Conversas de adolescentes, planejando algo contra a escola, tivemos um momento bem crítico na nossa comunidade tanto do município quanto escolar, e precisamos intervir através dos próprios pais, precisamos ajuda dos órgãos competentes em relação a essas situações e

conseguimos resolver. “ Enquanto que o gestor da escola A4 menciona “então, o desafio mais específico que a gente enfrenta é o de “manter o foco” dessas pessoas voltado para a educação, que é o nosso objetivo. ”

Em consonância com as observações dos gestores, é importante destacar que a mera incorporação de recursos tecnológicos modernos não é suficiente; é essencial integrá-los de maneira eficaz aos fundamentos de uma nova educação (Vidal, 2002). Essa integração requer tempo para a preparação das informações a serem compartilhadas e demanda uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, além de uma redefinição clara dos objetivos educacionais. As ferramentas digitais devem ser reconhecidas não apenas como instrumentos auxiliares, mas como componentes essenciais de um processo de ensino-aprendizagem que valoriza a interação, a colaboração e a construção de conhecimentos significativos.

Para isso, é importante que educadores e gestores recebam capacitação adequada para utilizar essas tecnologias de maneira pedagógica, promovendo formação continuada que os prepare para os desafios e as oportunidades que surgem com o uso das redes sociais. Além disso, os alunos precisam ser conscientizados sobre o papel das redes sociais no ambiente escolar, entendendo sua importância e suas implicações.

Dessa forma, ao alinhar os recursos digitais a um propósito educacional claro, não só se enriquece a experiência de aprendizagem, mas também se prepara os alunos para se tornarem cidadãos críticos e engajados em uma sociedade cada vez mais conectada. Essa abordagem holística é fundamental para garantir que as inovações tecnológicas contribuam efetivamente para a educação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que ainda não existem metodologias consolidadas para utilizar as redes sociais como ferramentas educacionais, mas os esforços em buscar resultados têm aproximado as famílias do ambiente escolar. Observou-se que o *Whatsapp* foi a principal rede sociais utilizada pelos gestores das escolas devido a redução do tempo/espço na comunicação com a comunidade escolar e o *Telegram* se destacou como uma plataforma eficaz para comunicação instantânea e compartilhamento de mídia, graças ao seu armazenamento em

nuvem. Por outro lado, o *Instagram* e o *Facebook* mostraram-se mais adequados para a divulgação de informações e atividades escolares.

Espera-se que este estudo seja ampliado, permitindo uma comparação com a utilização das redes sociais em escolas públicas, além de incentivar a capacitação de gestores e professores para o uso pedagógico dessas plataformas. As redes sociais, sendo ferramentas familiares aos alunos, oferecem múltiplas formas de comunicação que facilitam a colaboração e a interação no ambiente educacional. A tecnologia, ao incorporar recursos multimídia, tem transformado a comunicação tanto no cotidiano quanto no ensino. Este estudo reforça a eficácia de plataformas como *WhatsApp* e outras redes sociais na gestão educacional, otimizando o relacionamento entre gestores, docentes e famílias. Com base nos achados, recomenda-se um uso mais estruturado dessas tecnologias e a realização de estudos adicionais para aprofundar as descobertas qualitativas obtidas.

REFERÊNCIAS

AKCAOGLU, M.; BOWMAN, N. D. Using Instructor-led Facebook Groups to Enhance Students' Perceptions of Course Content. **Computers in Human Behavior**, 65, 582-590, 2016. doi:10.1016/j.chb.2016.05.029

ALBAYRAK, D.; YILDIRIM, Z. Using Social Networking Sites for Teaching and Learning: Students' Involvement in and Acceptance of Facebook as a Course Management System. **Journal of Educational Computing Research**, 52(2), 155-179, 2015. doi:10.1177/0735633115571299 .

ARONOWITZ, S. Tecnologia e o futuro do trabalho. In: SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista da FAMECOS**, Porto Alegre, n.22, quadrimestral, p. 23-32, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70,. 288 p. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CETINKAYA, L. An educational technology tool that developed in the natural flow of life among students: WhatsApp. **International Journal of Progressive**

Education, 13(2), 29–47, 2017a Retrieved from <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1145590.pdf>

CETINKAYA, L. The impact of WhatsApp use on success in education process.

The International Review of Research in Open and Distributed Learning, 18(7), 59–74, 2017b. doi:10.19173/irrodl.v18i7.3279.

CETINKAYA, L.; SUTCU, S. S. (2018). The effects of Facebook and WhatsApp on success in English vocabulary instruction. **Journal of Computer Assisted Learning**, 2018. doi:10.1111/jcal.12255.

CETINKAYA, L. The usage of social network services in school management and their effects. **World Journal on Educational Technology: Current Issues**. 11(1), 116–127, 2019.

FARAMARZI, S.; TABRIZI, H. H.i; CHALAK, A. Telegram: An instant messaging application to assist distance language learning. *Teach. English Technol.*, v.19, n.1, p.132-147, 2019.

FARIAS, J. G de; SCHERER, A. L. Uso da rede social Facebook como ferramenta de ensino – aprendizagem em Cursos de Ensino Superior. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância**. Vol. 11 (set. 2012) – São Paulo: Associação brasileira de educação a distância, 2018.

HOBOLD, M. S.; MATOS, S. S. Formação continuada: o processo de incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho do professor universitário. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 317-333, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2009

LEE, M. J. W., MCLOUGHLIN, C. Aproveitando os recursos da Web 2.0 e das ferramentas de software social: podemos finalmente tornar a aprendizagem “centrada no aluno” uma realidade? In: **Conferência Mundial sobre Multimídia Educacional, Hipermissão e Telecomunicações**, Vienna, Austria, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LORENZO, E. W. C. M. **A utilização das Redes Sociais na Educação: Importância, Recursos, Aplicabilidade e Dificuldades**. Clube de Autores -

Editora, 2011. 105 p. MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar com a Internet: transformar aula em pesquisa e comunicação**. Brasília, MEC: um Salto para o Futuro, 1998.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. (2013). **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. (21ª Ed.). Campinas, SP: Papyrus.

PAPERT, S. **A máquina das crianças. Repensando a escola na era da informática**. Tradução: Sandra Costa. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PERRENOUD, P. Entre a família e a escola, a criança mensageira e mensagem: o go-between. In: MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. **Entre pais e professores, um diálogo impossível?** Oeiras: Celta, p. 29-56, 2001.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBLER, M. D.; WIENCKE, W. Explorando a equação da interação: Validando uma rubrica para avaliar e estimular a interação em cursos a distância. **O Jornal de Redes de Aprendizagem Assíncronas**, n. 8(4), p. 24-37, 2004.

SETTON, M. G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, nº 1, p. 107-116, jan./jun. 2002.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.

SILVA, M.J.; PEREIRA, M.V.; ARROIO, A. O papel do Youtube no ensino de ciências para estudantes do ensino médio. **Revista de Educação, Ciências e Matemática** v.7 n.2 mai/ago,2017. ISSN 2238-2380.

TELLES, A. **A revolução das mídias sociais**. 2. ed. São Paulo: M. books, 2011. 211 p. TOMYUK, O.; DYACHKOVA, M.; SHUTALEVA, A.; FAYUSTOV, A.; LEONENKO, E. Social networks as an educational resource. **SHS Web of Conferences** 69, 00105, 2019. <https://doi.org/10.1051/shsconf/20196900105>.

VIDAL, E. **Ensino à Distância versus Ensino Tradicional**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2002.